

ENTREVISTA – ANA AMÉLIA LEMOS (PP-RS)

## Para senadora, País está sendo passado a limpo

Segundo Ana Amélia, mobilização inédita e espontânea da população contra a corrupção renova as esperanças dos brasileiros por um País melhor



# Para senadora, País está sendo

Integrante, entre outras, da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado, a senadora Ana Amélia (PP-RS) entende que, apesar do momento crítico vivido pelo Brasil, o cenário é de esperança, pois, a seu ver, a “inédita e espontânea mobilização popular contra a corrupção e a ação republicana dos integrantes da Lava Jato, tem dado à sociedade brasileira a esperança de que realmente o País está sendo passado a limpo”. Em entrevista ao Informativo ABAG, ela analisou também os desdobramentos da atual situação para o agronegócio. A seguir, os principais trechos da entrevista:

## Como a senhora avalia a atual crise vivida pelo País? A seu ver, como desatamos esse nó?

R – Temos uma crise muito profunda, que tem aspectos políticos a serem decididos pelo Congresso como é o da apreciação do impeachment da Presidente da República, que perdeu as condições da governabilidade porque perdeu a confiança da população, inclusive dos seus próprios eleitores, que estão decepcionados. Basta olhar os índices de rejeição ao governo atual no Nordeste, onde ela venceu por larga margem. A crise política impacta sobre a crise econômica e acredito que, quando o nó político for desatado, certamente as questões econômicas ficam facilitadas, pois o governo para implementar medidas que sejam positivas para a

economia precisa, sobretudo, de credibilidade. E é o que não existe hoje.

## A seu ver, quais serão os desdobramentos dessa situação no médio e longo prazos para o agronegócio?

R – Como o agronegócio é uma atividade extremamente dinâmica, ele tem uma resposta mais rápida do que outros setores, como é o caso da indústria e do setor de serviços. Graças a essa dinâmica, o agronegócio tem sustentado o Brasil, mesmo sofrendo os reflexos dessa crise, sobretudo naquelas questões que são repetidamente lembradas, que é a infraestrutura extremamente deficitária e cara. O setor, que tem conseguido safras muito boas, também se beneficia do dólar valorizado, que resulta em aumento da receita de quem exporta commodities, como é o caso da soja, além das carnes e outros produtos.

Vale lembrar, no entanto, que o agronegócio é um grande importador de insumos, que pode neutralizar o ganho. De qualquer modo, esse é um setor que vem dando uma resposta ativa. Uma preocupação localizada é com o contingenciamento e a redução dos recursos destinados ao subsídio do seguro rural, que no Sul do País é muito dependente dessa proteção aos produtores rurais. É por isso que a Comissão de Agricultura vem tratando de encontrar uma saída para a questão, de



## POSICIONAMENTO ABAG

# Agronegócio defende o estado democrático de direito

Diante da atual crise política e econômica vivida pelo País e dos últimos acontecimentos em decorrência das investigações da Polícia Federal e do Ministério Público, o setor produtivo do agronegócio por meio da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) conclama para que, em qualquer situação, se mantenha o Estado Democrático de Direito e o princípio da ordem pública constituída. Entendemos como legítimo o direito constitucional de todos se manifestarem, sejam quais forem as posições defendidas. Salientamos, no entanto, que tudo deve ser feito observando o respeito às instituições públicas, sem animosidades e sem violação de qualquer Lei.

# passado a limpo

forma a ter não só um seguro de crédito, mas também um seguro de renda.

**A senhora teme por uma desagregação maior da sociedade civil que leve a uma situação fora do controle?**

R – Não acredito. Penso que a mobilização da sociedade brasileira, que teve seu ponto alto no dia 13 de março,

“Por ser uma atividade extremamente dinâmica, o agronegócio tem dado respostas mais rápidas e é ele quem tem sustentado o Brasil, mesmo na crise”, disse a senadora

ao reunir quase quatro milhões de brasileiros, em mais de 250 cidades, de maneira espontânea e pacífica é uma clara demonstração de que a democracia no Brasil está extremamente fortalecida, além de ser uma reação ao elevado índice de corrupção verificado no País. Entendo também que, apesar de não haver clima de convulsão no País, é preciso que todos nós tenhamos cautela redobrada para evitar a ação de pessoas infiltradas nos

movimentos apenas para estabelecer o caos e o pânico. Nós conhecemos certos métodos de ação política de uma determinada militância que pode se infiltrar nesses movimentos. Por isso, repito que temos de continuar vigilantes para impedir que eles sejam confundidos com os manifestantes que, pacificamente, têm ido às ruas.

Vivo em Brasília há muitas décadas e me surpreendi com a espontaneidade das manifestações para se opor, por exemplo, à posse do ex-presidente Lula na chefia do Gabinete Civil da Presidência da República, pois em menos de três horas, cinco mil pessoas se postaram à frente do Palácio, simplesmente convocadas pelas redes sociais. Esse é um fato inédito na política brasileira. Como é também inédito na política brasileira, um partido político do governo ser hostilizado como tem sido atualmente.

Entendo que é um momento de valorização das nossas instituições, onde o Poder Judiciário, o Ministério Público e a Polícia Federal estão agindo com espírito republicano, cumprindo suas funções, servindo ao País e não a um partido político. Isso tem dado à sociedade brasileira a esperança de que realmente o País está sendo passado a limpo. Sob esse aspecto, estou muito animada e esperançosa de que, de fato, o Brasil será diferente após encerrado esse processo da Lava Jato. Isso é confortador para a sociedade brasileira.

## o direito

Vivemos a falta de confiança das empresas e da sociedade no Governo e na classe política. Um momento de redução nos investimentos, no consumo e aumento do desemprego. Essa instabilidade econômica e social afeta a todos nós. Para recuperarmos a confiança e o crescimento são necessárias mudanças significativas na política e conseqüentemente na economia.

Reforçamos ainda nosso integral apoio à imprensa livre e à todas as instituições da nossa democracia, que vem somando esforços com a sociedade civil brasileira na defesa da ética, em especial ao trabalho realizado pela Justiça brasileira.

9 de março de 2016



# Frente Parlamentar da Agropecuária analisa o cenário para o Plano Safra 2016/17

A ABAG participou do Seminário Preparatório para o Plano Agrícola e Pecuário da Safra 2016/17, promovido no início de março, em Brasília, pela Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). O objetivo do encontro foi o de analisar os cenários e recolher, entre as várias entidades presentes, sugestões sobre as diretrizes e prioridades para a elaboração do Plano Safra, válido para período de julho deste ano até junho de 2017.

A maior preocupação com a elaboração do Plano Safra deste ano é em relação ao cenário de crise econômica, uma vez que a necessidade premente de ajuste fiscal na economia afeta a disponibilidade de recursos para todas as atividades, incluindo o crédito agrícola. Em razão disso, fica mais distante a perspectiva de um aumento no volume de recursos, assim como de uma redução nas taxas de juros.

No que diz respeito ao volume, ao lançar o Plano Safra

2015/16, o governo programou a liberação de R\$ 187,7 bilhões, mas o desembolso efetivo deverá ficar em torno de R\$ 150 bilhões. Nessa dotação foi incluído R\$ 30 bilhões com operações das Letras de Crédito do Agronegócio (LCA's). Esse plano, no entanto, não decolou porque os agentes financeiros ainda não estavam devidamente preparados para desenvolver esse novo modelo.

No tocante ao seguro rural, a dotação também fica sempre aquém das necessidades. A subvenção do prêmio de seguros em 2015, que chegou a R\$ 282 milhões, representou cerca de 60% do valor de 2014. Para 2016, a disponibilidade anunciada foi de R\$ 400 milhões. Há uma proposta para implementar o cadastro nacional de produtividade das lavouras para apoiar o seguro rural e avaliar riscos de produção, com o uso de zoneamento para risco climático. A intenção da FPA é elaborar um documento e levar aos ministros da Agricultura, Fazenda e Planejamento antes do anúncio oficial do Plano Safra.



# Feira trará inovação para o agronegócio e mais suporte para expositores e visitantes



A expectativa em relação à Agrishow 2016 – 23ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, a ser realizada de 25 a 29 de abril, em Ribeirão Preto, é de que sejam expostas cerca de 800 marcas. Considerada uma das maiores e mais completas feiras de tecnologia agrícola do mundo, a Agrishow 2016 deve atrair um público de 160 mil visitantes. Ocupando uma área total de 440 mil m<sup>2</sup>, a exposição é uma iniciativa das principais entidades do agronegócio no País: ABAG, Abimaq – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, Anda – Associação Nacional para Difusão de Adubos, Faesp – Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de São Paulo e SRB - Sociedade Rural Brasileira.

A Feira apresentará os recentes lançamentos das principais marcas dos seguintes segmentos e atividades: tratores, máquinas e implementos, agricultura de precisão, agricultura familiar, armazenagem (silos e armazéns), corretivos, fertilizantes e defensivos, equipamentos para irrigação, centros de pesquisa e universidades, equipamentos de segurança, ferramentas, financiamentos e serviços financeiros, máquinas para construção, peças, autopeças e pneus, pecuária, produção de biodiesel, sacarias e embalagens, seguros,

sementes, software e hardware, telas, arames e cercas, válvulas, bombas e motores, transportes (veículos, aviões, caminhões e utilitários), associações de alasse, publicações técnicas e outras.

Entre as muitas novidades, a edição deste ano incluirá um canal de conteúdo exclusivo, por meio do qual os organizadores da feira pretendem levar informações relevantes sobre o agronegócio para seus visitantes. O canal trará matérias especiais, artigos, reportagens, entrevistas e dicas em formato de e-books, além de whitepapers, infográficos e artigos técnicos de institutos parceiros, do Brasil e exterior. O objetivo dessa iniciativa, além de informar quem está acompanhando a feira, é promover também um suporte técnico relevante para todos os que acompanham o evento.

Pioneiro no segmento de feiras de negócios, o canal contará com a participação de especialistas no setor do agronegócio para promover e disseminar conteúdo técnico e relevante, assim como, informações gerenciais, tendências e novas tecnologias, objetivando conhecer de perto as necessidades do visitante, traduzindo-as em materiais informativos, de treinamento e com foco na inovação para ajudá-lo a obter sucesso em seu mercado.

# Com mudança de governo, cenário econômico fica menos ruim

Entre as diversas análises sobre a conjuntura econômica, feitas mensalmente pela MB Associados durante a reunião de diretoria da ABAG, a consultoria tem mostrado um quadro com as projeções da evolução do Produto Interno Bruto deste ano levando em conta dois cenários. No primeiro, tendo como pressuposição a continuidade da atual administração federal, há uma estimativa de queda de 5% para o PIB de 2016. No segundo cenário, com mudança no governo federal ainda no primeiro semestre, a queda deverá ser semelhante a de 2015, ou seja, recuo de 3,8%, mas com perspectiva de retomada já em 2017.

Em outro quadro, a consultoria desdobra as projeções para os vários segmentos da economia, igualmente considerando um cenário de mudança e outro de continuidade do atual governo. Para o desempenho da indústria em 2016, por exemplo, a projeção com mudança de governo é de uma queda de 5,9%; enquanto se agrava para um declínio de 10,5% em caso de continuidade. Em relação à taxa de desemprego médio, a projeção é de que ela fique em 11,4, com a perspectiva de mudança, e suba para 13,1, em caso de continuidade. Já com relação ao indicador de vendas do varejo, a previsão é de queda de 4%, em caso de mudança, e recuo de 5,9%, na hipótese de continuidade.

De toda forma, seja qual o for o desenrolar da situação, a maioria dos dados econômicos de diferentes segmentos continuam sinalizando dificuldades de recuperação no curto prazo. Segundo uma compilação feita pelos analistas da MB Associados, um dos indicadores que mais diretamente reflete a desaceleração da atividade econômica, o tráfego de veículos pesados pelas rodovias, apresentou um declínio de 5,1% nos últimos 12 meses terminados em fevereiro, conforme estatística da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR). Também no caso das vendas do setor de supermercados, houve uma queda de 1,6% no mês de fevereiro de 2016 em comparação janeiro, já descontada a inflação do período. O declínio sobre para 2,9% na comparação de fevereiro com o mesmo mês de 2015, também já sem a inflação. Os dados são da Associação Brasileira de Supermercados (Abbras).

Além desse declínio, levantamentos do varejo, da venda de automóveis e da produção industrial reforçam o ambiente de desaceleração geral. No caso dos dados do IBGE sobre a indústria há uma piora

substancial da comparação de janeiro deste ano com o mesmo mês de 2015: enquanto no ano passado, o dado acumulado de 12 meses registrava declínio de 4%, em janeiro deste ano, o negativo já estava em 9,1%.

No longo prazo, dois outros indicadores são especialmente preocupantes: o dos investimentos e o da elevação da dívida bruta do governo federal. No primeiro caso, o dos investimentos, comparando dezembro de 2015 com o mesmo mês de 2014, houve um decréscimo de 32,2%. E o quadro vem se agravando, pois em setembro de 2015 comparado com 2014, a queda era de 28,5%; em junho estava em menos 18,6%, o que confirma uma deterioração contínua na capacidade de investimento da economia brasileira.

No caso do endividamento, a situação apontada pelos consultores da MB chega a ser desesperadora quando se projeta no médio prazo. Prova disso é que a dívida bruta do governo, que em 2015 equivalia a 63% do PIB, deve alcançar a expressiva marca de 82,3% em 2019. Além desse quadro complicado no governo federal, a realidade de endividamento dos Estados é igualmente ruim. Basta ver que, dos 25 Estados que publicaram suas contas no ano passado, 19 já romperam o limite de alerta para os gastos com pessoal definido pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Soma-se a esse quadro, uma realidade em que três Estados, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Tocantins, gastam com pessoal mais do que o teto de 49% da receita corrente líquida.



# LIDERANÇA E PROTAGONISMO

15º Congresso  
Brasileiro do  
Agronegócio

8 de agosto

2016

Hotel Sheraton WTC  
São Paulo

Diante de uma das piores crises da história do Brasil, o agronegócio assume o papel de principal protagonista no suporte econômico do País. Para debater essa e outras questões do ponto de vista do interesse nacional e as projeções para o futuro como as políticas públicas, as estratégias para o crescimento e a liderança do agronegócio brasileiro o 15º CBA irá reunir autoridades, economistas, estudiosos e especialistas. Não perca o maior e mais importante evento do agronegócio brasileiro.

Realização



**abag**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DO AGRONEGÓCIO

[www.abag.com.br](http://www.abag.com.br)

## Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil			Agronegócio		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2009	152,9	127,7	25,2	64,7	9,8	54,9
2010	201,9	181,7	20,1	76,4	13,4	63,0
2011	256,0	226,2	29,7	94,9	17,5	77,4
2012	242,5	223,1	19,4	95,8	16,4	79,4
2013	242,1	239,6	2,5	99,9	17,0	82,9
2014	225,1	229,0	-4,0	96,7	16,6	80,1
2015	191,1	174,1	19,6	88,2	13,1	75,1

Fonte: Secex/ Agrostat

## Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ milhões
2009	725.577	335.742	6.625
2010	708.592	342.580	7.303
2011	730.627	345.026	8.487
2012	823.226	346.583	9.710
2013	902.408	367.778	11.454
2014	914.220	352.336	12.248
2015	887.872	395.646	9.608

Fonte: Sindiveg

## Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2008	22,42
2009	22,40
2010	24,51
2011	28,32
2012	29,25
2013	30,70
2014	32,20
2015	30,20

Fonte: Anda

## Vendas de Máquinas Agrícolas – Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2008	43.414	23.056	720	2.726	1.852	13	4.458	3.579
2009	45.437	12.344	618	775	1.759	39	3.817	1.231
2010	56.420	14.171	878	1.754	1.807	128	4.549	2.261
2011	52.296	12.620	1.022	2.460	1.307	27	5.343	2.390
2012	55.819	12.167	1.062	2.265	1.348	39	6.278	1.238
2013	65.089	11.182	942	1.580	1.618	10	8.539	1.140
2014	55.623	9.412	835	1.869	1.567	5	6.330	1.031
2015	37.381	7.338	380	885	1.059	82	3.917	383

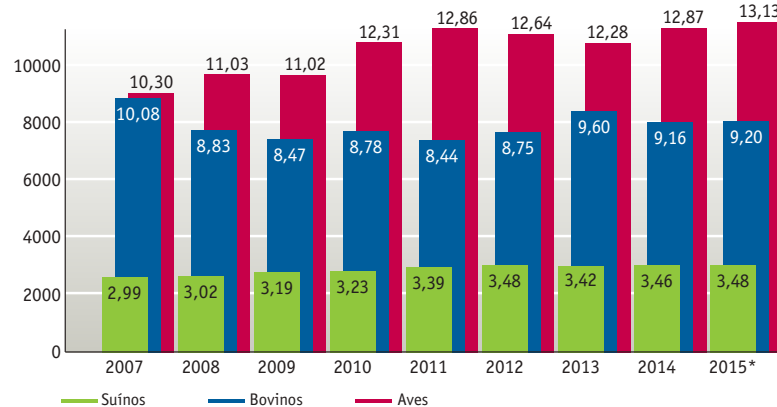
Fonte: Anfavea

## Produção de Rações

Ano	milhões de t
2008	58,6
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,6
2012	63,0
2013	62,6
2014	65,0*
2015	66,5**

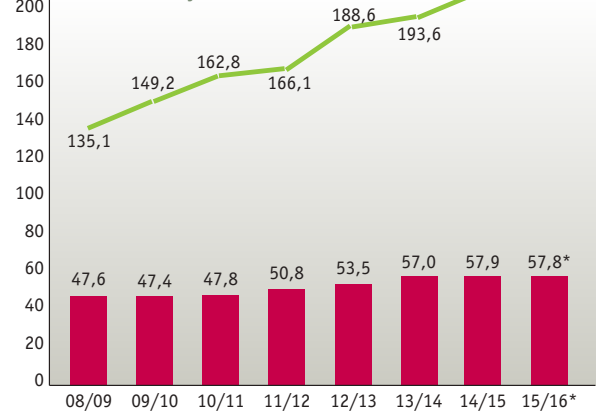
Fonte: SINDIRAÇÕES  
\*Estimativa  
\*\*Previsão

## Produção de Carnes milhões de t



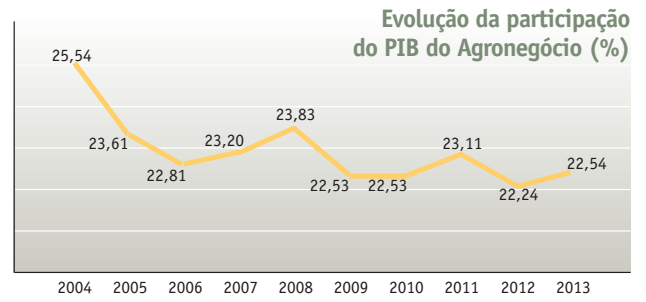
Fonte: Conab / Sugof / Geole  
\*Estimativa

## Área e Produção de Grãos

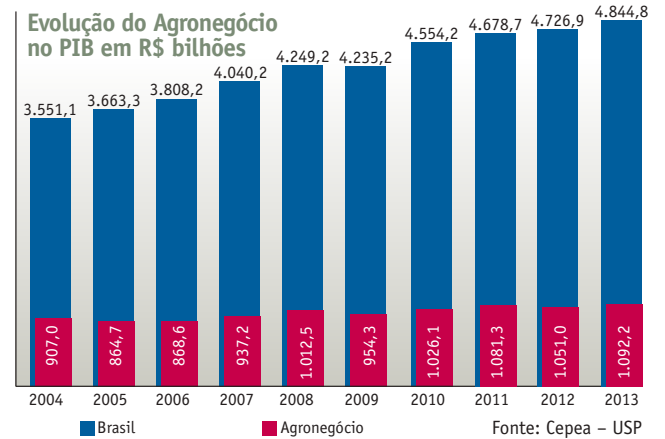


Fonte: Mapa/Conab  
\*Estimativa em Fevereiro 2016

# Agronúmeros



Fonte: Cepea-USP



Fonte: Cepea - USP



**EXPEDIENTE** – Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturro. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolino, Almir Dalpasquale, André Souto Maior Pessoa, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Paulo Renato Herrmann, Urbano C. Ribeiro, Valéria Militelli e Weber Porto. Diretor Executivo: Luiz Cornacchioni. Jornalista Responsável: Gislaíne Balbinot, MTB065/MS. Apoio: Mecânica de Comunicação. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: Landgraf. Tiragem: 1.600 exemplares.

CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 - cj 147  
São Paulo/SP - 01310-200 - Fone/Fax (11) 3285-3100  
E-mail: abag@abag.com.br - Site: www.abag.com.br  
twitter: @abag\_brasil  
Facebook: ABAG - Associação Brasileira do Agronegócio